

220

PREPARAÇÃO DE DERIVADO LÁCTEO A PARTIR DO EMPREGO DE CULTURAS PROBIÓTICAS DE ORIGEM VAGINAL. *Fabricia Dietrich, Mariana Portela de Assis, Arlete da Costa, Taina Scheid, Crista Lohmann, Thais Roberta Weber, Sheila Isabel Scherer, Luis Cesar de Castro (orient.)* (UNIVATES).

O corrimento vaginal caracteriza-se pela substituição da microbiota normal, e seu tratamento está associado ao aumento na frequência e na concentração de *Lactobacillus*, os quais são considerados microbiota de função protetora da vagina. Frente a isto, visou-se a preparação de leite fermentado utilizando bactérias isoladas do ecossistema vaginal, e a avaliação de aspectos tecnológicos na fermentação de leite esterilizado (121°C /15min). O fluxo cérvico-vaginal de 165 mulheres sadias e em idade fértil, da cidade de Lajeado-RS, foi analisado, buscando isolar lactobacilos com atividade inibitória frente ao crescimento de *Candida albicans*, utilizando como meio de enriquecimento o MRS Rogosa. A metodologia “spot-on-plate” foi empregada para a inoculação destes isolados. Foram eleitos dois isolados lácticos para posterior processamento de leite fermentado, cujas cepas bacterianas isoladas correspondiam a *Lactobacillus* spp. Durante o processo fermentativo houve aumento na produção de ácido láctico e uma conseqüente redução do pH, ambos compatíveis com resultados obtidos em fermentações industriais. A análise sensorial de sabor e textura foi satisfatória. Apesar da fermentação ter ocorrido de forma satisfatória e o derivado lácteo apresentar características tecnológicas (sabor, aroma, textura) viáveis, as cepas utilizadas apresentaram potencial de competição/inibição não totalmente satisfatório frente ao crescimento de *Candida albicans*. Portanto, a perspectiva do trabalho continua sendo a busca por cepas lácticas que apresentem acentuado potencial de competição/inibição frente ao crescimento da *Candida albicans*, para a posterior produção de derivados lácteos probióticos.